

Devaneio na Tenepes

Daydream During Penta

Devaneo Durante la Práctica de la Teneper

Flávio Amado, Derly Perez Porto, Marli T. M. de Andrade, Márcia Maduré Ferreira, Augusto Francisco dos Santos, Clito Adão Chemello, Débora Striebel, Edelmira Cibelli da Rosa, Felipe Wilhelms Damasio, Igia C. De Franceschi, Ione Rosa da Silva, João N. C. Simões, Jovilde Montagna, Maria Madalena Tôrres, Mara Vargas, Maria Helena Reichelt Chemello e Mariana Reichelt Chemello*

* Respectivamente: Engenheiro Agrônomo; Assessor Administrativo; Bacharel em Geografia; Contabilista; Administrador de Empresas; Farmacêutico; Psicóloga; Advogada; Analista de Sistemas; Técnica em Contabilidade; Esteticista; Engenheiro Mecânico; Médica; Ciências Sociais; Advogada; Enfermeira; Psicóloga. Componentes do Grupo de Pesquisa da Consciência (GPC) Tenepes Porto Alegre, RS.

flavioneiamado@gmail.com

Texto recebido para publicação em 30.06.10.

Palavras-chave

Alienação
Desatenção
Divagação

Keywords

Alienation
Absence of mind
Divagation

Palabras-clave

Alienación
Desatención
Divagación

Resumo:

Este artigo procura identificar, relacionar, classificar e exemplificar os diferentes tipos de devaneio que ocorrem na tenepes, explicitar as suas causas, consequências e propor medidas profiláticas visando à ampliação da lucidez e da assistencialidade.

Abstract:

This article seeks to identify, relate, classify and illustrate the several types of daydream one may have during penta practice, as well as clarify its causes, consequences, and propose prophylactic measures aimed at the amplification of lucidity and assistentiality.

Resumen:

Este artículo procura identificar, relacionar, clasificar y ejemplificar los diferentes tipos de devaneos que ocurren durante la práctica de la tenepes, explicitar sus causas, consecuencias y proponer medidas profiláticas objetivando la ampliación de la lucidez y de la assistencialidad.

INTRODUÇÃO

Paradoxo. O relaxamento profundo que ocorre durante a técnica da tenepes, ao mesmo tempo em que facilita o contato parapsíquico, aumenta o grau de envolvimento com as vivências interiores, tornando-as mais vivas e intensas, ampliando a possibilidade da criação de enredos fantasiosos próprios do devaneio.

Teática. Este trabalho é uma gestação consciencial grupal resultado das pesquisas dos integrantes do Grupo de Pesquisa da Consciência, GPC Tenepes Porto Alegre, e foi embasado nos registros das experiências obtidas durante a execução da tarefa energética pessoal.

Grupo. O GPC com ênfase na tenepes é vinculado ao Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC). Iniciou as suas atividades em maio de 1998. Suas reuniões são dedicadas às pesquisas, estudos e troca de informações sobre as práticas diárias da tenepes, ao modo de um fórum permanente para discussões sobre a técnica. As reuniões são compostas por praticantes e interessados na técnica da tenepes.

Originalmente as reuniões eram de periodicidade quinzenal e passaram a ter periodicidade semanal desde abril de 2009. Atualmente o grupo conta com 17 participantes.

Objetivos. O objetivo é abordar o tema e esclarecer pesquisadores e praticantes da tenepes sobre o fenômeno do devaneio durante a execução da técnica, evidenciando a recin necessária para a superação do devaneio, otimizando o trabalho assistencial.

Metodologia. A pesquisa está embasada em observações, registros de experiências, revisão bibliográfica e consensos obtidos através de debates durante as reuniões do GPC Tenepes.

Estrutura. Está dividido nas seguintes seções: definição, ocorrências, tipologia, exemplificação, causas, amplificadores, consequências, profilaxia, casuística e considerações finais.

I. DEFINIÇÃO

Definição. O devaneio na tenepes é o ato de divagar, com o pensamento em fantasias oriundas da imaginação, alienando o tenepessista do momento presente durante a execução da tarefa energética pessoal.

Etimológica. O termo devaneio procede do idioma espanhol, *devaneo*, regressivo do verbo espanhol *devanear*, “divagar, conceber na imaginação”. Na Espanha, apareceu no século XIII; no Brasil no século XIV. A palavra tarefa vem do idioma árabe, *taríha*, “quantidade de trabalho que se impõe a alguém”, derivada de tarah, “lançar; arrojado; impor a aquisição de alguma mercadoria a determinado preço”. Apareceu no Século XVI. O vocábulo energético deriva do idioma grego, *energêtikós*, “ativo; eficaz”. Surgiu no Século XX. O termo pessoal procede do idioma latim, *personalis*, “pessoal”. Apareceu no Século XIII.

Sinonímia: 1. Abstrair, distração na tenepes. 2. Ausência na tenepes. 3. Divagação mental na tenepes. 4. Alheamento consciencial durante a tenepes. 5. Desatenção na tenepes. 6. Fantasia do tenepessista. 7. Sonho acordado do tenepessista. 8. Erro perceptivo na tenepes.

Antonímia: 1. Atenção, concentração na tenepes. 2. Tenepes focada na realidade. 3. Simulcognição na tenepes. 4. Presença consciencial na tenepes. 5. Atitude parapsíquica atenta. 6. Retilinearidade pensênica na tenepes. 7. Tenepes alerta, lúcida.

Mensuração. O criptopensene é a unidade de medida do devaneio (alienação intrafísica). O circumpensene é a unidade de medida do circunlóquio (VIEIRA, 2003, p. 467).

II. OCORRÊNCIAS

Lucidez. A vida consciencial acontece em cenários nos quais o gradiente de lucidez encontra-se em processo de burilamento buscando ampliação, porém oscilando na maior parte do tempo.

Níveis. Vê-se com clareza que a lucidez, mesmo na vigília física ordinária, varia em camadas, patamares, percentuais, graus ou níveis, conforme as condições individuais e as circunstâncias, provocando lampejos de exacerbação ou quedas por ofuscamento.

Tempo. A maior parte do tempo das pessoas é usado pensando em algo relativo ao passado (evento ocorrido, o que fizeram ou a ação dos outros sobre elas), uma parcela menor é usado pensando em algo relativo ao futuro (o que farão) e apenas pequena parte do tempo é aplicado no presente, no sentido de serem experienciadas novas vivências rumo à evolução.

Descontinuidade. Nas tarefas energéticas e demais participações em que a consciência figura na condição de protagonista, vale dizer que determinado grau de devaneio possa ser devido à transição entre um estado de consciência e outro, a exemplo do estado de vigília física ordinária (somática) para o estado

projetivo (projeção lúcida ou semilúcida). Porém, ocorrem determinadas fugas conscienciais que não parecem representar qualquer transição deste tipo, e sim certa descontinuidade de atenção por parte do experimentador.

Atividade cerebral. Durante o devaneio, diversas áreas do cérebro estão em franca atividade (CHRISTOFF, 2009), inclusive aquelas ligadas à solução de problemas complexos, que antes se supunham estarem dormentes durante esses episódios. O devaneio envolve também a área da memória e as redes neurais ligadas às lembranças as quais também se mostraram mais ativadas.

Deficiências. O devaneio na tenepes pode evidenciar deficientes aspectos intra e interconscienciais a exemplo destes 7, listados a seguir em ordem alfabética:

1. Autodesligamento do fluxo energético e desconexão com o campo energético instalado.
2. Baixa percepção de conjunto do processo multidimensional que envolve a tenepes.
3. Falta de entendimento da oportunidade assistencial.
4. Falta de sintonia entre o tenepessista e o amparador.
5. Fuga da realidade da assistência.
6. Imaturidade assistencial.
7. Inexperiência no contato parapsíquico.

Foco. A concentração do tenepessista no trabalho assistencial da tenepes evita o devaneio causado pelas interferências do microuniverso consciencial mantendo o foco no momento presente, chancelando a parceria entre a consciência intrafísica e a consciex amparadora que sustenta e superintende a tarefa energética.

Passividade alerta. Havendo ultrapassado a etapa inicial da semipossessão benigna e mantendo-se constante a conexão amparador-tenepessista, a tenepes entra em uma zona de menor influência dos conteúdos intraconscienciais, os quais se encontram impregnados na psicosfera do tenepessista e são oriundos das vivências do dia a dia. Com a manutenção do acoplamento sem interrupções, a experiência segue um fluxo interativo crescente e as questões pessoais ficam relegadas a um segundo plano, de modo que a interação vertical consigo mesmo (circunlóquio) cede lugar à interação horizontal com a tarefa assistencial.

III. TIPOLOGIA

Tipologia. Em debate grupal buscou-se classificar os mais frequentes tipos de devaneios ocorridos entre os integrantes do GPC Tenepes, a seguir apresentados em ordem alfabética os 10 tipos de maior ocorrência:

01. **Devaneio característico do holopensene pessoal.** Pensamentos frequentes sobre determinado assunto, o qual recebe contínua realimentação formando parte de seu holopensene pessoal.

02. **Devaneio comum.** No devaneio comum, a pessoa é arrebatada por uma corrente de eventos intrapsíquicos que formam um círculo pensênico, desviando a sua atenção e despendendo uma grande parcela de tempo e energia sem resultado prático.

03. **Devaneio criativo.** Pessoas acometidas por devaneio podem ser altamente criativas e intuitivas. Desta forma o devaneio criativo não se relaciona com falta de capacidade intelectual, mas com o seu uso inadequado.

04. **Devaneio de fuga.** Pensamentos geralmente agradáveis e prazerosos à consciência, que os utiliza como fonte de fuga de uma realidade que considera desinteressante, gerando alheamento consciencial.

05. **Devaneio elucidador.** Soluciona questões não resolvidas na vigília física ordinária.

06. **Devaneio hipnagógico.** Na tenepes, pode ocorrer devaneio por efeito da hipnagogia, ocorrência comum entre os tenepessistas que têm projeções semilúcidas assistenciais durante a tenepes. Difere do devaneio comum por se tratar de evento de rápida duração, normalmente segundos.

07. **Devaneio mnemônico.** O devaneio mnemônico é fruto dos resíduos das lembranças do dia a dia. Os conteúdos, muitas vezes inconscientes, afloram durante a tenepes, trazendo ao tenepessista recordações de vivências.

08. **Devaneio oriundo de assimilações.** A mobilização das energias provoca a liberação de conteúdos informacionais aderidos à psicofera do tenepessista os quais formam ganchos (*links*) para devaneios sobre o tema.

09. **Devaneio parapsíquico assistencial.** O devaneio parapsíquico assistencial é oriundo das interações entre a conscin tenepessista e as consciexes presentes no campo assistencial, do contato com as energias e memórias das consciências assistidas trazidas pelos amparadores e do contexto no qual a assistência está inserida.

10. **Devaneio parapsíquico intrusivo.** No devaneio parapsíquico intrusivo destacam-se as influências das consciências intrusivas, presentes ou externas ao campo assistencial, assediadoras do tenepessista ou dos assistidos ou ainda daquelas que são iscadadas pelo tenepessista no seu cotidiano. Sua influência energética gera devaneio e alheamento da tarefa assistencial.

IV. EXEMPLIFICAÇÃO

Exemplos. Eis a seguir em ordem alfabética 8 exemplos de devaneio na tenepes:

1. Buscar satisfação pessoal ao se imaginar atendendo desejos como: aquisições de bens, sucesso pessoal, profissional ou em relacionamentos.
2. Buscar solução para questões pendentes do seu dia a dia.
3. Cantarolar música mentalmente.
4. Entrar em um encadeamento de ideias no qual o primeiro pensamento se liga a um segundo e, ao final, encontra-se devaneando muito longe da realidade presente.
5. Manter ideia fixa em evento ou situação pessoal ocorrida ou vindoura.
6. Imaginar diálogos com pessoas, nos quais o direcionamento é fantasiado pelo devaneador.
7. Pensar sobre eventos vivenciados e suas correlações.
8. Refletir a partir de ideias que surgem durante a tenepes.

V. CAUSAS

Causas. A força impulsionadora que está por trás do devaneio é um desejo consciente ou inconsciente, a busca da satisfação alucinatória de desejos (NICK & CABRAL, 2006, p. 84). Outros devaneios são continuações dos sonhos noturnos e vice-versa, sofrendo grande influência das ocorrências do dia. O devaneio negativo tem relação com a atuação do subcérebro abdominal e do porão consciencial sobre a consciência.

Amplificadores. Eis, a título de exemplo, 17 amplificadores do devaneio na tenepes listados em ordem alfabética:

01. Alterações por efeito farmacológico (uso de fármaco).
02. Atenção saltuária.
03. Cansaço físico e mental (estresse).

04. Assimilação sem a completa desassimilação.
05. Desorganização.
06. Escapismo.
07. Indisciplina.
08. Inatividade intelectual.
09. Medo.
10. Monoideísmo.
11. Preguiça.
12. Problemas de autoestima.
13. Problemas mnemônicos (tendência ao esquecimento).
14. Sedentarismo.
15. Tendência à emocionalidade.
16. Tenepes estacionária.
17. Transtorno do Déficit de Atenção, Hiperatividade e Impulsividade (TDAHI).

VI. CONSEQUÊNCIAS

Consequências. Eis 16 hipóteses das influências do devaneio na tarefa energética pessoal:

01. Afeta a captação de ideias inspiradas pelos amparadores.
02. Altera a frequência de vibração do holossoma.
03. Decresce o nível de contato e interação interpessoal com o amparador.
04. Dificulta a atuação do amparador.
05. Dificulta a sintonia com o trabalho assistencial executado.
06. Diminui a eficácia assistencial da tenepes.
07. Diminui as parapercepções, tornando-as embotadas ou misturando-as com elementos oníricos.
08. Diminui o fluxo da energia consciencial.
09. Gera ausência energética.
10. Gera autointoxicação energética ao focalizar eventos negativos.
11. Influi na qualidade da energia consciencial que é transmitida.
12. Interrompe ou pausa o atendimento.
13. Ocasiona o desvio da energia consciencial para fantasias quando esta é reorientada para vivências internas.
14. Ocasiona a perda da oportunidade de retenção mnemônica das ocorrências na tenepes.
15. Ocasiona a produção de morfopenses quando repetido constantemente.
16. Ocasiona a redução do grau de lucidez da consciência ao impossibilitar a manutenção do foco.

VII. PROFILAXIA

Profilaxia. Como profilaxias ao devaneio na tenepes destacam-se estas 17 medidas, dispostas em ordem cronológica:

Antes da Tenepes

01. **Atenção.** Durante o dia a dia, observar os acontecimentos e reações pessoais com atenção concentrada em toda e qualquer tarefa que esteja sendo executada rotineiramente (ver-se fazendo).

02. **Texto.** Promover leitura atenta de texto sobre a Conscienciologia antes da tenepes.

03. **Energias.** Trabalhar as energias durante o dia e principalmente antes da tenepes, com a máxima concentração não se permitindo devaneios.

04. **Respiração.** Prestar atenção ao processo respiratório para serenar a mente e obter disciplina mental.

Durante a Tenepes

05. **Assepsia.** Iniciar a tenepes com a liberação de energias conscienciais de modo consciente, benigno, em favor de todos aqueles que não nos entenderam, que não tratamos bem ou com os quais nos desentendemos de maneira antifraterna durante as últimas 24 horas. Isto promove a assepsia das emoções (VIEIRA, 1996, p. 27).

06. **Fluxos.** Prestar atenção aos fluxos energéticos, manifestações parapsíquicas e pensenidade.

07. **Busca da interação.** Mudar da condição de produtor de fantasias para a condição de contato interativo real e presente com a tenepes.

Depois da Tenepes

08. **Desassimilação.** Desassimilar energias logo após a tenepes, com a instalação do estado vibracional.

09. **Pesquisa.** Pesquisar e registrar a incidência de devaneio nas suas manifestações.

10. **Registro das sensações.** Registrar as sensações ocorridas durante a tenepes a fim de levar o praticante a ficar mais atento durante a prática e aos momentos que a precedem e sucedem, contribuindo para a redução do devaneio.

11. **Avaliação.** Incluir como nota de rodapé nas anotações gerais da prática uma avaliação do devaneio durante a mesma. Isto estimulará o praticante a melhorar seu desempenho.

12. **Aprendizado.** É importante que o praticante da tenepes aprenda a aproveitar a sua própria experiência na execução da tarefa como fonte de contínuo aprendizado na condição de testemunha silenciosa, que tudo vê sem interferir. Os amparadores podem controlar o quanto o praticante percebe durante a tenepes, porém o tenepessista deve estar atento àquilo que lhe é possível perceber.

Periodicamente

13. **Imobilidade física vígil.** A *técnica da imobilidade física vígil* permite ao experimentador(a) o autodomínio do cerebelo, dos atributos físicos e conscienciais, da massa muscular, da psicomotricidade e da concentração a partir da vontade inquebrantável (VIEIRA, 1997, p. 122), que auxilia na redução do devaneio.

14. **Autorreflexão.** Usar a *técnica da autorreflexão de 5 horas* (VIEIRA, 2009, p. 1.082), mensalmente, para colocar suas reflexões em dia. O momento da tenepes não deve ser usado como câmara de reflexão sobre questões pessoais.

15. **Técnica da Tábula Rasa Consciencial.** Utilizar a Técnica da Tábula Rasa Consciencial (VIEIRA, 1994, p. 521), para esvaziar a mente, aguçando a atenção aos detalhes e analisando com a acuidade máxima tudo que se sente e se experimenta em contato com a vida intrafísica ao seu redor como se fosse a primeira vez, profilaxia à robotização.

16. **Autodesassédio.** A técnica do autocontrole pensênico consiste em, 5 minutos por dia, deitar-se confortavelmente e tentar, pela impulsão da vontade, dominar os pensamentos.

17. **Ortopensividade.** Buscar a correção do padrão pensênico.

VIII. CASUÍSTICA

Casuística. Eis um breve relato de Ione Rosa da Silva sobre a tenepes ocorrida em 16.10.09:

Mobilizei as energias e as senti apenas sutilmente. Quase sem percepção das mesmas. Ocorreram alguns devaneios e logo os percebi no momento dos exercícios bioenergéticos e novamente durante o trabalho da tenepes. Percebi-me durante bons minutos perdida em devaneios. Quando voltei a mim, me dei conta da falta de atenção e, por clarividência, enxerguei a imagem do amparador. Ele estava em uma posição como se observasse minha falta de atenção. Ele estava parado sem se movimentar, estático, esperando que eu, a fonte da energia mais densa, voltasse a atenção para a assistência que estava sendo realizada e percebesse a responsabilidade do trabalho. E eu estando ali naquele momento, perdendo tempo com pensenes fúteis.

O FOCO NA VIVÊNCIA DA REALIDADE ASSISTENCIAL E NA ATUAÇÃO, EM SINTONIA COM O AMPARADOR DA TENEPES, OTIMIZA COSMOETICAMENTE A TRANSMISSÃO DA ENERGIA, POTENCIALIZANDO A ASSISTENCIALIDADE PRESTADA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Manifestação. Os autores entendem que o devaneio como manifestação pensênica do tenepessista está intimamente relacionado e é influente no desenrolar do processo assistencial da tenepes.

Compreensão. A pesquisa sobre o devaneio e a consequente compreensão são capazes de auxiliar a ampliação da lucidez e do discernimento, bem como na obtenção de maior eficácia na execução da tenepes.

Relação. Os autores têm buscado relacionar a incidência do devaneio com a redução da intensidade do fluxo energético, do acoplamento com o amparador e da semipossessão benigna.

Pesquisas. Novas pesquisas estão sendo realizadas pelos autores, comparando a incidência do devaneio em situações que envolvam mobilização de energias e acoplamento áurico.

REFERÊNCIAS

1. **Christoff**, Kalina; **Gordon**, Alan M.; **Smallwood** Jonathan; **Smith**, Rachele; & **Schooler** Jonathan W.; *Experience Sampling during fMRI reveals Default Network and Executive System Contributions to Mind Wandering* (estudo mostra como devaneios podem ajudar a resolver problemas); reportagem; *Revista Mente e Cérebro*; *Proceedings of the National Academy of Sciences*; editado por Michael I. Posner; University of Oregon; Eugene; 18.06.09.
2. **Nick**, Eva; & **Cabral**, Álvaro; *Dicionário Técnico de Psicologia*; 336 p; 14ª Ed.; *Cultrix*; São Paulo, SP; 2006.
3. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.052 p.; 40 caps.; 5.116 refs.; glos. 280 termos; ono.; alf.; geo.; 28,5 x 21 x 6,5 cm; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 374, 393 e 585.
4. **Idem**; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Versão digital protótipo aumentada e revisada; 1.365 verbetes prescritivos; 5ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009.
5. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003.
6. **Idem**; *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal*; 138 p. 34 caps.; 5 refs.; glos. 282 termos; 147 abrevs.; alf.; 21 x 14 cm, br.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1996.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. **Alegretti, Wagner;** *Retrocognições Lembranças de vidas passadas*; Instituto Internacional de Projeziologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro; 1998; páginas 167 e 168.
2. **Vieira, Waldo;** *Enciclopédia da Conscienciologia*; 2.494 p.; 21,5 x 28 x 6 cm; 2 tomos; 3ª Ed.; Foz do Iguaçu, PR; Associação Internacional Editares; 2007; páginas 67, 144, 328, 363, 366, 387, 566, 1346, 1401, 1453, 1458, 1524, 2133.
3. **Idem;** *Projeziologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; XXVIII + 900 p.; 475 caps.; 40 ilus.; 1.907 refs.; glos. 15 termos; ono.; geo.; alf.; 27 x 18,5 x 5 cm; enc.; Edição do Autor; distribuição gratuita; Rio de Janeiro, RJ; 1986; páginas 143-145, 200, 206, 238, 399, 532, 608, 674-675, 712, 844, 938, 982.

